

XVI Jornada de Iniciação Científica (JIC) XVI Mostra de Extensão XIII Mostra de Monitoria e Tutoria X Jornada de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (JOINT) X Mostra de Pós-Graduação (MPG) X Mostra Programa de Educação Tutorial (PET) IX Mostra de Iniciação à Docência (PIBID) IV Mostra de Bolsistas de Incentivo Acadêmico (BIA) III Mostra do Programa de Residência Pedagógica (RP)

Principais causas de morte e comorbidades em pacientes da UTI do Hospital de Ensino de Petrolina-PE, associadas a Sepse

[1] Maria Bruna de JESUS BRITO, Eduardo MIRANDA DANTAS[2], Rosemairy Luciane MENDES[3].

[1]Graduanda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Sede, Petrolina, Pernambuco, 56304-205, Brasil. Laboratório de Patologia Experimental; Colegiado de Ciências Farmacêuticas da UNIVASF, Campus Sede, Petrolina, Pernambuco, 56304-205, Brasil.

[2]Docente do Colegiado de Ciências Biológicas UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56304-205, Brasil.

[3] Laboratório de Patologia Experimental; Colegiado de Ciências Farmacêuticas da UNIVASF, Campus Sede, Petrolina, Pernambuco, 56304-205, Brasil.

Introdução: Sepse é uma síndrome clínica caracterizada por uma inflamação sistêmica em resposta a uma lesão, que pode resultar em dano tecidual, disfunção orgânica múltipla e morte. Ela pode resultar tanto de um processo infeccioso causado por micoorganismos, como bactérias e fungos, quanto por processos não infecciosos, causados por traumas, queimaduras, choque hipovolêmico e pancreatite, sendo considerada a principal causa de morte em unidades de terapia intensiva. O Brasil apresenta uma das maiores taxas de mortalidade por sepse no mundo. São 670 mil casos/ano, sendo que 50% levam o paciente a óbito. Além disso, as inúmeras alterações orgânicas provocadas por ela, pode desencadear disfunções cognitivas e funcionais a longo prazo, com um alto potencial de se tornar irreversíveis.**Objetivo:** Objetiva-se realizar um levantamento das principais causas de morte e comorbidades associadas a sepse em pacientes internados na UTI do hospital de Ensino da UNIVASF.**Metodologia:** A coleta dos dados se dará por meio da avaliação dos prontuários de pacientes que estiveram internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Ensino da UNIVASF e da coleta e categorização de dados, com o auxílio de um formulário específico para o estudo que possa ser apreciado, posteriormente, sob os preceitos da análise estatística. **Resultados**: Por se tratar de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo que envolve a utilização de dados de seres humanos, a coleta dos mesmos só poderá ser iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, a qual espera-se obter até meados de fevereiro do corrente ano. Além disso, o período abarcado pelo projeto se estende de janeiro de 2018 a março de 2022, logo, ainda não há resultados completos para apresentação. Nesse primeiro semestre a discente realizou curso de Bioestatítica e Pesquisa Quantitativa aplicado à saúde, participou de cursos e palestras sobre sepse e realizu estudos sobre o tema. **Conclusão:** Acredita-se que a metodologia a ser utilizada permitirá a identificação de possíveis associações entre a sepse/covid-19 e outras disfunções e insuficiências corpóreas, permitindo um melhor entendimento sobre a relação sepse/sar-cov-2/comorbidade/mortalidade e a proposição de possíveis alternativas terapêuticas.

Palavras-chave: Inflamação; Encefalopatia Associada a Sepse; Disfunção neurológica; Síndrome Respiratória Aguda Grave.

Agradecimentos: Todos os autores agradecem a Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) pela concessão da bolsa para execução do projeto, através do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA); ao Hospital de Ensino da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF) pela concessão da autorização para levantamento e utilização dos dados necessários ao desenvolvimento da pesquisa e; a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) pelo fomento à produção científica através da Pró-reitoria de Ensino – PROEN.